



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

JAVAN SANTOS DE SANTANA

**UMA JORNADA ANALÍTICA DE ASPECTOS DA COESÃO NO GÊNERO DEBATE  
PRESIDENCIAL**

SÃO CRISTÓVÃO/SE  
2025.2

JAVAN SANTOS DE SANTANA

**UMA JORNADA ANALÍTICA DE ASPECTOS DA COESÃO NO GÊNERO DEBATE  
PRESIDENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Letras - Português  
e Inglês - da Universidade Federal de Sergipe  
para a aprovação em TCC 2.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Almeida  
Alves

## AGRADECIMENTOS

A princípio, gostaria de agradecer aos meus familiares, em especial aos meus pais e aos meus irmãos, por sempre estarem presentes na minha vida; sempre me apoiando e, muitas vezes, acreditando mais em mim mesmo do que eu próprio, em momentos em que as dúvidas e as descrenças habitam dentro de mim. Sem essas energias tão potentes, certamente o caminho seria incerto. Obrigado por sempre confiarem em mim.

Agradeço aos meus professores do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental, por me alfabetizarem, ensinarem, serem exemplos de humildade. Se as crianças aprendem por imitação, a minha criança interior está imitando vocês desde o dia, lá na educação infantil, que decidi me tornar professor.

Também agradeço aos meus professores do Ensino Médio, especialmente a Professora Sarah, que me mostrou que o caminho das Letras é um caminho de humildade. Obrigado por sempre enxergar o aluno com um olhar humano e por corrigir minhas redações do ENEM. Esses atos de acalento certamente me marcarão para sempre.

Agradeço intensamente à Professora Daniela, por ter um olhar humano e sensível em suas práticas, um olhar atento e cuidadoso, desde o cuidado com os alunos ao tratamento das disciplinas, aos feedbacks atentos nas aulas de Laboratório de Gêneros textuais, aulas de Fundamentos para o Ensino da Leitura e da Escrita e neste TCC. A criança que habita em mim sempre se sentiu muito inspirada, animada, chorona, emocionada. Muito obrigado por ser essa fonte de inspiração de pessoa e de profissional.

Agradeço aos meus amigos pelas trocas de experiências durante todo o curso e durante a vida. Vocês foram e são fonte de luz, apoio, risadas, motivos de alegria e de sustento durante essa jornada. Compartilhar os anseios, os medos, as risadas, os passeios ao Rosa Elze para comer pastel às quintas-feiras foram um dos vários momentos significativos que tiraram todo o peso do ambiente acadêmico.

Agradeço imensamente a Adriel, meu parceiro, meu companheiro da vida e para a vida, pelas trocas que temos, pelo acalento, pelo carinho, pelos conselhos, pelo amor. Obrigado por ser combustível para buscar um futuro melhor. Que o nosso futuro seja grandioso!

Ao caminho das Letras, desde à Linguística à Literatura, agradeço por transformar minha leitura do mundo. Certamente, o curso abriu portas para dias melhores enquanto pessoa e profissional. E esse caminho, que se envereda pela educação, é capaz de mudar as pessoas, assim como me mudou e me potencializou.

## RESUMO

O gênero debate televisivo presidencial é um mecanismo político presente no âmbito brasileiro. Funcionalmente, ele é usado para que os candidatos à presidência opinem, argumentem, exponham ideias em prol de garantir o apoio do eleitorado. Em meio a isso, a presença de elementos que articulam as falas, construindo sentidos, alterando a orientação da discussão, são usados, de modo a construir a progressão textual. Esses elementos se enquadram como mecanismos da coesão e, conseqüentemente, organizam a clareza do texto e formam a força persuasiva do discurso. Diante desse cenário, o presente trabalho analisa a presença de elementos de coesão sequencial dentro desse gênero textual marcado por forte presença dissertativo-argumentativa, visando compreender quais procedimentos coesivos são mais presentes, como eles contribuem para a persuasão do discurso e como eles ratificam o estilo de enunciação dos candidatos à presidência. Para atingir esses objetivos, é utilizada uma metodologia qualitativa e descritivo-analítica (Gil, 2008), visto que são analisados os elementos de coesão que surgem ao longo do debate, interpretando-os qualitativamente a partir do sentido que impõem ao contexto. Essas análises são apoiadas por autores que abordam a coesão textual como Koch (2003, 2004, 2008, 2010), Antunes (2005), Marcuschi (2008) e Fávero (1993). Nesse sentido, ao longo da investigação, foram analisados os procedimentos de recorrência, com foco no paralelismo sintático, de encadeamento, com foco na conexão estabelecida pelas conjunções, e os articuladores meta-enunciativos. Conclui-se, com as análises, que o fato de os presidencialistas terem um passado político influencia na enunciação, de modo que isso é manifestado pelas conjunções temporais e pelo uso de articuladores condicionais e explicativos. Para além disso, a força argumentativa é potencializada por meio da recorrência de paralelismo sintático e da presença de articuladores meta-enunciativos, que estabelecem, entre os termos e entre as orações, novos sentidos e circunstâncias que reforçam a argumentação.

**Palavras-chave:** Coesão sequencial; Progressão; Continuidade; Debate; Persuasão.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>08</b>
2.1 GÊNERO TEXTUAL	08
2.2 TIPO TEXTUAL	09
2.3 SUPORTE	10
2.4 O GÊNERO DEBATE PRESIDENCIAL	11
2.5 A COESÃO	12
<b>2.5.1 A coesão sequencial</b>	<b>13</b>
2.5.1.1 <i>O paralelismo sintático</i>	15
2.5.1.2 <i>A conexão temporal</i>	15
2.5.1.3 <i>A relação de condicionalidade</i>	16
2.5.1.4 <i>A relação de explicativa ou de justificativa</i>	16
2.5.1.5 <i>Articuladores meta-enunciativos</i>	17
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir, defender, posicionar-se, narrar, descrever... essas são algumas das habilidades usadas diariamente em conversas com familiares, em telefonemas entre amigos, em apresentações orais, em debates e em uma parcela significativa de momentos que exigem do indivíduo a mobilização delas. Dessa forma, a todo momento, pessoas estão em constante diálogo com o outro, e é, certamente, nessas ocasiões que elas mobilizam seus conhecimentos de mundo para transmitir o que almejam e atingir os seus objetivos comunicativos, sempre em uma relação dialógica, como destacado por Marcuschi (2008, p. 20): “[...] todo enunciado é um enunciado de alguém para alguém [...]”. Portanto, os indivíduos são seres sociais que possuem uma constante necessidade de se comunicar com o outro, a fim de atender a propósitos variados.

É na linha de pensamento anteriormente apresentada que observamos eventos significativos, criados historicamente, quase sempre se repetindo ao longo dos anos, mantendo suas formas e funcionalidades, como destacam Lima e Parahyba (2021), a fim de atender às atividades dialógicas humanas. No contexto contemporâneo, por exemplo, especialmente em nações democráticas, observa-se a presença de mecanismos que ajudam os eleitores a ter uma ínfima noção dos representantes que serão candidatos às eleições, que são os debates presidenciais. Nesses mecanismos de aproximação entre o candidato e o eleitor, os presidencialistas apresentam suas ideias, defendem seus posicionamentos, expressam opiniões e demonstram habilidades que podem ser visualizadas pelo ouvinte/interlocutor como algo positivo ou negativo, o que pode influenciar suas decisões na hora de votar.

Nesse sentido, como mencionado por Lima e Parahyba (2021), essa prática que é vivenciada na atualidade não é algo recente; muito pelo contrário, é um mecanismo discursivo que remonta à Antiguidade, embora tenha se consolidado na contemporaneidade de acordo com os autores. Essa ação possibilitou, sobretudo no contexto político brasileiro, que, de certa forma, presidencialistas ganhassem popularidade e votos para, enfim, serem eleitos para manifestarem o desejo da maior parte da população. Diante disso e dos apontamentos destacados até aqui, pode-se afirmar que esse é um gênero textual muito rico e que possibilita várias abordagens, tendo em vista que lida com práticas discursivas, com o outro, com as ideias, com as habilidades de fala, com a argumentação, etc. Nesse sentido, o debate, não somente no plano político, sempre foi algo essencial para que conseguíssemos defender ideais e abordar determinadas questões controversas, defendendo pontos de vistas individuais e coletivos.

A partir dessas questões pautadas no mecanismo político em evidência, é importante destacar que, durante um debate ou durante qualquer ato de fala, os indivíduos estão usando vocábulos e estruturas que “[...] asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual [...]” (Koch, 2010, p. 14). Isso permite que os indivíduos retomem, substituam, antecipem, enfatizem, conectem, etc., ideias de modo mais preciso, a fim de organizar e dar segmento ao discurso, estabelecendo relações semânticas a todo tempo, especialmente nesse gênero que apresenta uma variedade tipológica imensa, como narrações e descrições (Rangel, 2014), por exemplo, e que, mesmo sendo senso comum que tal apresenta teor argumentativo, ele não se limita, como explorado por Rangel (2014), a apenas uma variação tipológica. Essa variedade implica a aparição de características específicas muito inerentes aos tipos textuais, e é nesse contexto de diversidade que processos de coesão irão se manifestar, visto que esses farão com que as intenções de fala do indivíduo sejam organizadas, continuadas, expressadas, localizadas, etc., mesmo tal princípio, como destacado em Koch (2004), não sendo um requisito para que o texto tenha coerência. Mesmo assim, é a partir das relações semânticas promovidas, em parte, por tal propriedade, que o texto pode adquirir continuidade, pois permite a criação de pontos de conexão que faz a prática interacional estar bem interligada, ajudando o leitor/ouvinte a entender quais são as relações implicadas de modo mais claro, além de garantir a continuação do discurso, como ressalta Antunes (2005, p. 50): “é importante, pois, ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é, fundamentalmente, uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica” e Koch (2010, p. 14): “[...] não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem”.

É diante desses apontamentos que o trabalho em questão se desenvolveu, analisando o segundo turno do debate presidencial de 2022, momento bastante agitado em decorrência da existência de dois polos políticos bem fortes e consolidados no cenário brasileiro. Foi analisado, nesse âmbito, o segundo turno entre dois candidatos que possuem um histórico visível e bem reconhecido na política brasileira: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL). Nesse contexto analítico, observou-se como os mecanismos de coesão surgem ao longo do debate diante das falas dos presidentiáveis ao usufruírem de um gênero oral bastante versátil em termos tipológicos e perante a duas figuras presentes na história da política brasileira recente.

Assim, este estudo teve como objetivo geral analisar os aspectos da coesão sequencial presentes no gênero debate presidencial, identificando os mecanismos coesivos utilizados pelos

candidatos como estratégias discursivas para construção de sentido, argumentação e persuasão no contexto político. Esse objetivo central desdobrou-se em um conjunto de objetivos específicos, a saber: a) identificar e classificar os principais mecanismos de coesão sequencial; b) analisar a função discursiva dos mecanismos coesivos empregados pelos candidatos, observando como eles contribuem para a construção da argumentação e da persuasão no discurso político; c) analisar a relação entre histórico do participante com a questão tipológica e, conseqüentemente, com a aparição de elementos de coesão; d) examinar a relação entre o uso da coesão sequencial e a clareza, objetividade e eficácia da comunicação dos candidatos, levando em conta a intenção de persuadir o eleitorado e responder aos adversários; e) comparar os padrões de coesão sequencial entre diferentes candidatos ou edições de debates presidenciais, identificando possíveis estilos discursivos, estratégias linguísticas e variações individuais ou contextuais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da construção deste trabalho, foram consultados e estudados alguns autores que fundamentam e dão sustento à linha de pensamento usada e às análises realizadas. Nesse sentido, nesta seção, observar-se-ão os principais conceitos utilizados e explorados para construir o processo analítico desta pesquisa, a qual está ligada aos princípios da Linguística Textual. Assim, será posto em pauta a questão do gênero textual, do tipo textual e do suporte, bem como a questão da coesão textual e os mecanismos coesivos analisados ao longo do *corpus* deste estudo.

### 2.1 GÊNERO TEXTUAL

Iniciar a primeira seção que aborda, propriamente, a fundamentação do trabalho em questão apresentando o que é gênero textual é algo fundamental e lógico, afinal, é a partir dos gêneros textuais que o ser humano se comunica diariamente, e não há comunicação verbal fora deles, como destaca Marcuschi (2008).

Diante disso, com base ainda em Marcuschi (2008), como será na maior parte desta seção, em conjunto com autores evocados por este para sustentar seu ponto de vista, compreende-se que, historicamente, os gêneros são textos materializados que são relativamente estáveis no período em que são gerados, tendo em vista que podem alterar suas funções a depender das necessidades da sociedade em cada período de tempo. Então, entender o que é

gênero textual é perceber que os aspectos sócio-históricos estão intimamente ligados a essas construções sociais criadas para que a comunicação seja estabelecida entre os indivíduos de determinado contexto social e histórico, conforme suas necessidades. E isso é destacado por Marcuschi (2008), acerca do que é gênero textual:

[...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008, p. 155).

Desse modo, pode-se perceber que os gêneros textuais são construções usadas socialmente pelo ser humano para se comunicar e atingir seus objetivos, com destaque para a função que esses textos materializados vão desempenhar na prática enunciativa, pois, apesar de cada gênero possuir forma, a prática funcional recebe uma atenção maior pelo fato de que é em função de algo que os indivíduos fazem suas escolhas em relação a que gênero será usado.

## 2.2 TIPO TEXTUAL

Além da definição de gênero textual, é fundamental compreender o que é “tipo textual”, visto que, como destacado por Mendes (2008), é importante que haja uma diferenciação entre ambas as definições, uma vez que há uma confusão em relação à diferença entre um e outro, quando, na verdade, há limites e particularidades entre eles. Tendo isso em mente, Marcuschi (2008) sistematiza tal conceito como:

[t]ipo textual designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção [...] (Marcuschi, 2008, p. 154-155)

Com base nessa definição, pode-se observar que os tipos textuais apresentam algumas características bem claras que os diferenciam dos gêneros textuais. É importante destacar que, diferentemente destes, os tipos apresentam uma propriedade fixa em termos de mutabilidade,

visto que já abarcam um número finito de categorias de acordo com o postulado por Marcuschi (2008), enquanto os gêneros textuais podem aumentar e podem estar se adaptando e se transformando ao longo do tempo, visto que são construídos sócio-historicamente.

Outro ponto claro é que os tipos são demarcados pelas suas características linguísticas, que fazem os textos serem categorizados dentro de sequências bem específicas, como as destacadas acima. Então, é nítido que, apesar dos gêneros variarem em forma e função, existem sequências linguísticas específicas dentro deles, marcadas, como citado acima, por aspectos lexicais, tempos verbais, lógicas, estilo, etc., que vão caracterizar e categorizar a natureza do gênero dentro de um tipo. Já em relação aos gêneros, observa-se mais a sua função em primeiro plano e a sua forma em segundo plano, visto que os indivíduos fazem suas escolhas para atingir seus objetivos comunicativos a partir da função que desejam desempenhar no discurso. Consequentemente, dentro do gênero, observar-se-ão características linguísticas que remetem aos tipos. Por isso, deve-se compreender, como destaca Marcuschi (2008), essas definições como complementares.

Isso perpassa o gênero textual debate televisivo, uma vez que os presidenciáveis estão produzindo atos de falas constantemente que são passíveis de transcrição, sendo observadas as suas marcas linguísticas, como a presença de conectores, de repetições, de relatos do passado, de argumentos, que vão construindo, majoritariamente, um tipo argumentativo mediante tais características. Isso constrói o gênero debate, que é usado em função da necessidade dos indivíduos de demonstrarem ao máximo sua competência para assumir um país.

## 2.3 SUPORTE

Após as discussões acerca de gênero e tipos textuais estabelecidas, outro ponto pertinente a ser discutido é a noção de suporte, haja vista que, como o presente trabalho gira em torno do gênero textual debate presidencial, sendo materializado a partir de uma mídia, que é o Youtube, entender o que é suporte é fundamental.

Nessa perspectiva, segundo Marcuschi (2008), suporte é:

[u]m lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (Marcuschi, 2008, p. 174).

Desse modo, compreendemos que um gênero textual pode ser materializado em diversos locais a depender do seu lócus, por isso eles estão em constante circulação pela sociedade, já que podem ser amplamente difundidos para além do local mais comum.

No gênero em questão, o debate presidencial, pode-se notar que, por ser um gênero midiático, ele é amplamente difundido pela televisão, pelos celulares, o que, para Marcuschi (2008), ainda é tema de questionamento, pois, embora esses meios sirvam de lócus para o gênero, isto é, sejam o suporte, eles ainda são considerados um meio pelo qual ocorre o gênero discursivo, de modo que essa questão é um âmbito de debate.

## 2.4 O GÊNERO DEBATE PRESIDENCIAL

Diante dos aspectos apresentados até aqui, é fundamental compreender mais a fundo o escopo deste trabalho, que é voltado para o gênero debate presidencial, no contexto televisivo. Nesse sentido, destaca-se que esse é um gênero muito rico e que vai adquirindo muitas facetas ao longo do tempo, como destacado por Lima e Parahyba (2021), ao abordar tal gênero pelo prisma da historicidade. É um gênero que, em relação à sua normatização, sofreu algumas mudanças, mas sempre conservando seu formato.

Ele é responsável, especialmente no contexto político hodierno, pela apresentação de propostas por parte dos candidatos, por respostas a perguntas feitas por jornalistas sobre pontos que interessam à sociedade, como economia, educação, política, sociedade, etc., a fim de demonstrar a capacidade de articulação dos presidenciáveis em relação a esses questionamentos acerca da realidade, com direito a perguntas e a respostas pelos candidatos.

Em termos de planificação, o gênero debate televisivo apresenta uma organização própria, conforme destacam Lima e Parahyba (2021), com abertura, apresentação das regras, realização do debate e fechamento, assim como se observa no *corpus* escolhido. E isso vai de encontro ao que Costa (2009), no “Dicionário de Gêneros Textuais”, explora acerca do que é “debate regrado”, que se trata de:

[o]s debates podem ter uma forma livre, e cada debatedor expressa o que pensa e o que acha sobre o tema, ou podem também ter regras (debate regrado), com a presença de um moderador que assegura o papel de síntese, de reenfoque, de reposição, não permitindo uma dispersão desnecessária. Este é um modelo de debate muito comum, usado pelos meios de comunicação, em época de eleições (Costa, 2008, p. 97).

Portanto, o foco desta pesquisa encontra-se no debate regrado, visto que o debate presidencial televisivo analisado contém dois candidatos de segundo turno discutindo acerca de temáticas de nossa realidade, dentro de uma estrutura previamente arquitetada por uma rede de colaboração, com jornalistas e redes de TV, como a Band. Além disso, observa-se uma organização com moderadores que apresentam as regras, controlam as interrupções entre turnos e destacam o fim e o início de cada um desses, tal qual expressa por Costa (2008).

## 2.5 A COESÃO

Sequencialmente ao que foi destacado anteriormente, agora, chega-se ao momento que consolida o estudo desse trabalho, que é a coesão. Nessa perspectiva, entende-se que, no debate televisivo e em diversos gêneros textuais orais, os indivíduos estão praticando atos de falas, de modo que retomam ideias já ditas ou introduzem ideias que serão exploradas, usam recursos para dar maior ênfase ao pensamento e ao sentido de suas falas; além disso, elos entre partes textuais são criados por meio de elementos lexicais e gramaticais para reforçar ideias ou ligá-las, de modo que tornam o texto um verdadeiro elo, uma verdadeira “teia de aranha”, a qual cada parte está bem conectada e clara.

Essas atividades textuais estão muito presentes no debate presidencial televisivo, especialmente no contexto político, pois os indivíduos, como destacado, estão fazendo constante uso de operações cognitivas, buscando explorar enunciados que convençam o interlocutor acerca de algo ou simplesmente expor um ponto de vista acerca de uma temática, a fim de atacar o outro ou defender o seu posicionamento. No decorrer dessas situações comunicativas, os elementos que vão tecendo relações e dando novos significados às estruturas são recorrentes.

É nesse contexto que a coesão é introduzida no presente estudo, o qual visa analisar como ela se manifesta dentro do gênero em questão, se ela aparece, o quão presente ela é e quais são os procedimentos coesivos mais presentes. Com base nisso, autores como Koch (2010), por exemplo, destacam que a coesão textual se trata de “movimentos de ida e vinda” a/de informações do texto, que permitem que tais ideias, por mais que sejam ditas anteriormente ou posteriormente, sejam retomadas no discurso, de modo a criar uma sequência textual clara. Koch (2010) afirma:

[...] coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual (Koch, 2010, p. 14).

Isso potencializa a ideia de que a coesão é um mecanismo presente no gênero debate televisivo, haja vista que os candidatos estão apresentando ideias que são retomadas e que são sequencializadas por meio de mecanismos sintáticos e lexicais, seja para expor uma ideia, para mudar o teor argumentativo da discussão, para dar significado ou potencializar afirmações.

Além disso, Antunes (2005), que também discute a coesão e os seus mecanismos, relaciona essa “propriedade” (Antunes, 2005) à forma como as partes do texto estão ligadas umas às outras, estabelecendo laços que tornam os segmentos ligados. Para exemplificar isso, a autora parte da perspectiva de uma criança que vive diariamente interagindo em paralelo às atividades que alguns professores pedem de formulação de frases. A autora critica o fato de que a criação de frases é algo estanque e que se distancia da realidade das crianças, pois elas estão falando diariamente por meio de textos que têm continuidade, diferentemente de frases que, embora possam ser um recorte de um contexto, não expressam uma interação como ocorre na realidade. Com isso, a autora chega à conclusão que a questão da coesão é: “essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática (Antunes, 2005, p. 47)”, que a criação de frases soltas, por exemplo, muitas vezes, não dá conta isoladamente.

Essa ligação/laço destacado está associado(a) à continuidade do texto, de modo que os segmentos textuais estão ligados uns aos outros, promovendo uma ligação semântica entre eles que irá garantir o entendimento dos significados do texto.

### **2.5.1 A coesão sequencial**

O escopo deste trabalho é baseado na “coesão sequencial”, proposta por Koch (2010), não focando na “coesão referencial”, responsável pelos movimentos de remissão dentro do texto, pois, em virtude do tempo do trabalho, o foco foi se limitar a uma das subdivisões coesivas, delimitando alguns mecanismos de coesão existentes dentro da categoria escolhida: a coesão sequencial.

Sequencialmente, como se pode notar já pelo nome dado a tal subdivisão, a coesão sequencial é aquela em que processos de sequencialização entre partes textuais ocorrem, sendo tal conexão entre as partes textuais produtora de relações semânticas/pragmáticas, como destaca Koch (2010). Nesse contexto, observa-se que partes textuais, sejam parágrafos, períodos, orações, atos de falas, podem atuar de forma interdependente, em uma relação de

mutualidade provida pela coesão sequencial, de modo que as informações destacadas anteriormente se relacionam com o que vem depois e vice-versa por processos linguísticos.

Nesse sentido, Koch (2010) estabelece uma subdivisão dentro da coesão sequencial, marcada por duas categorias, que destacam os procedimentos linguísticos usados para que a coesão se materialize, de modo a destacar se a coesão ocorre por recorrência ou não de termos. Temos, então, **a sequenciação frástica e a sequenciação parafrástica**.

A primeira engloba os processos coesivos estabelecidos sem elementos de recorrência, sendo marcada pelos processos coesivos estabelecidos por procedimentos de manutenção temática, de progressão temática e de encadeamento (Koch, 2010). A segunda engloba a recorrência de estruturas, de conteúdos semânticos, de recursos fonológicos e de tempo e de aspecto verbal (Koch, 2010).

O foco deste trabalho é os mecanismos de coesão de recorrência, como **o paralelismo sintático**, e os de encadeamento por conexão, como as **“conjunções, advérbios sentenciais [...] e outras palavras [...] que estabelecem diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas”** (Koch, 2010, p. 50), pois aparecem de forma assídua no debate presidencial e as hipóteses acerca de quais elementos de coesão são predominantes no gênero em questão surgiram a partir de questões voltadas para a coesão estabelecida pelos mecanismos de coesão sequencial, especialmente pelos marcadores temporais, e que, ao longo do estudo do *corpus*, se expandiram para outras categorias. Em virtude disso, será dada uma maior atenção para esses procedimentos ao longo da análise.

É importante destacar que alguns autores da Linguística Textual convergem no que se trata da coesão estabelecida por recorrência e por encadeamento, apesar de usarem nomenclaturas diferentes da coesão sequencial. Koch (2004), por exemplo, destaca que os procedimentos de recorrência envolvem, como o nome já indica, a recorrência de tipos, como de estrutura, de sentido, de repetição propriamente dita. Não somente a Koch (2004; 2010), mas Antunes (2005), usando o termo “procedimentos” para destacar o meio pelo qual as relações textuais ocorrem, aborda tal questão referente à aparição de mesmos padrões. É por isso que, embora o presente trabalho assumira a categoria de “coesão sequencial” estabelecida por Koch (2010), outros autores fundamentaram o presente estudo do *corpus*, visto que há momentos em que os procedimentos propostos coincidem, mesmo em categorias diferentes.

A seguir, observam-se quais foram os principais procedimentos de coesão usados na análise da fala dos presidentes e suas definições que colaboram para a análise textual.

### 2.5.1.1 *O paralelismo sintático*

Nesse sentido, o paralelismo sintático, de acordo com Koch (2003; 2004; 2008; 2010) e Antunes (2005), que embora esta estabeleça uma categorização diferente da proposta por Koch, seus conceitos se entrelaçam à medida que ambas as autoras tratam do mesmo procedimento coesivo, apenas com categorizações distintas, trata-se do uso de construções frasais cuja estrutura é marcada pela **repetição da estrutura sintática** que vai sendo preenchida por vocábulos diferentes. Koch (2004, p. 84) destaca: “[n]o caso do paralelismo, o enunciado constrói-se com a utilização das mesmas estruturas sintáticas, preenchidas com itens lexicais diferentes”.

Ainda acerca do mesmo tópico, Fávero (1993) também destaca que esse mecanismo de progressão textual é responsável por fazer, como bem a cita, o fluxo informacional continuar. Sendo assim, tais mecanismos são procedimentos potentes para atingir leitores/ouvintes, uma vez que estarão enfatizando e intensificando algo. Para Koch (2004), esse efeito cria uma espécie de hábito para o ouvinte, já que se vai repetindo, na mente do indivíduo, a repetição; nas palavras de Koch (2004, p. 86), “martela-se na cabeça do ouvinte”.

Esses conceitos serão visualizados, de modo recorrente, nas operações discursivas da vida diária, mesmo percebendo ou não, intencionalmente ou não, os indivíduos usam repetições de termos sintáticos diariamente. No gênero abordado, isso não é diferente.

### 2.5.1.2 *A conexão temporal*

Koch (2010) destaca que, dentro de um texto, relações lógico-semânticas são construídas por mecanismos sintáticos lógicos, os quais, dentre uma série deles, englobam aqueles que estabelecem uma relação de temporalidade entre partes de um texto. Nesse contexto, “ações, eventos, estados de coisas do ‘mundo real’ ou a ordem em que se teve a percepção ou conhecimento deles” (Koch, 2010, p. 52) são os principais aspectos lógico-semânticos proporcionados pelo uso deles.

A autora elenca alguns tipos que ocorrem dentro dos mecanismos temporais, como tempo simultâneo (exato, pontual), que descreve o momento em que as ações ocorreram; o tempo anterior/tempo posterior, que estabelece uma explicitação de quando os eventos ocorreram no espaço-tempo e o tempo contínuo ou progressivo, que enfatiza a ação de continuidade da ação no momento em que ela ocorre.

Antunes (2005, p. 147) ainda destaca que tal relação lógica “expressa o tempo, a partir do qual são localizados as ações ou eventos em foco”, enfatizando que tal será demarcada “pelos conectores **quando, enquanto, [...] desde [...]**”. Como será abordado mais adiante, na discussão dos dados, esses procedimentos manifestam-se frequentemente no debate televisivo, haja vista que os presidenciáveis localizam, no espaço e no tempo, ações realizadas pelo opositor, que podem ser consideradas benéficas ou não, para se engrandecer ou atacar.

### *2.5.1.3 A relação de condicionalidade*

Ainda em Koch (2010), observa-se a relação de condicionalidade, que é estabelecida entre orações introduzidas pela conjunção “se”. Nesse contexto, observa-se a construção de uma condição estabelecida entre orações. Então, se a ideia destacada na primeira é verdadeira, a outra também será.

Uma questão pertinente acerca do tema, que é adicionada por Antunes (2005), é que tal relação implica uma relação de causa entre os segmentos, relacionada a uma causa hipotética no dizer da autora. E isso será muito observado ao longo das análises, pois os presidenciáveis estão, a todo momento, criando suposições hipotéticas para se autopromover ou para atacar, colocando-se no lugar do “se”.

### *2.5.1.4 A relação de explicação ou justificativa*

Aqui, não mais tratando a questão no âmbito das relações lógico-semânticas, mas no panorama das relações discursivas ou argumentativas (Koch, 2010), observa-se-á o que são as relações de explicação ou de justificativa.

Quando se aborda este tópico no âmbito das relações discursivas, entende-se que os atos de fala são interdependentes e podem atuar de forma independentes sem prejudicar o sentido de um ato de fala ou de outro no processo comunicativo. Nesse sentido, essa relação é materializada quando um ato de fala justifica/explica um anteriormente destacado, de acordo com Koch (2010).

Esse tipo de relação é bastante esperado no gênero debate televisivo, uma vez que os presidenciáveis estão à mercê de perguntas e de situações questionadas, de modo que devem explicar o seu lado, seja para atacar ou se defender.

### 2.5.1.5 Articuladores meta-enunciativos

Além dos elementos de sequenciação citados aqui, toma-se destaque para o que Koch (2003) chama de “**meta-enunciativos**”. A autora cita que esses mecanismos gramaticais são responsáveis por dizer, expressar, algo acerca de um enunciado. Um comentário, no dizer da autora, é feito acerca de um enunciado completo, afetando, conseqüentemente, a sua natureza e interpretação. Remete-se, por conseguinte, aos advérbios, visto que é sua própria natureza expressar circunstâncias, mas, claro, não se limitando a eles, visto que é possível encontrar estruturas oracionais e outros termos que fogem à categoria.

Para exemplificar isso, Koch (2003, p. 135) destaca o seguinte exemplo:

- **“Geograficamente, o Brasil é um dos maiores países do mundo”.**

No caso em questão, pode-se vislumbrar que o advérbio “geograficamente” modifica a sentença, traz uma delimitação em termos de sentido acerca do que se trata “O Brasil é um dos maiores países do mundo”, visto que o Brasil pode ser um dos maiores países do mundo não só geograficamente, mas também em economia, em índices; isto é, há várias considerações possíveis e, ao usar tal adjunto adverbial, um comentário, uma modificação, é feita na sentença. Então, nota-se como os articuladores meta-enunciativos agem no sentido do enunciado.

Koch (2003) elenca uma seqüência de subdivisões acerca de tais elementos, como “delimitadores de domínio, organizadores textuais, modalizadores epistêmicos, atitudinais ou afetivos, axiológicos, de caráter deôntico, atenuadores e metaformativos”, que nos fornece uma ideia de como categorizá-los.

Com base nisso, ao olhar para o *corpus* deste TCC, é pertinente notar a grande quantidade de advérbios terminados em “-mente” que aparecem ao longo dos turnos dos presidenciáveis, que remetem à base teórica construída pela autora para delimitar quais vocábulos se encaixam em cada uma das subdivisões, demonstrando uma frequência alta desse mecanismo no texto oral. Novamente, é importante destacar que tais articuladores não se limitam aos advérbios terminados em “-mente”; ele abarca outros mecanismos sintáticos para além de tal categoria.

## 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de acordo com Gil (2008), é de natureza quanti-qualitativa e descritivo-analítica, uma vez que foi feito um levantamento quantitativo da presença de elementos coesivos, bem como examinou-se e interpretou-se os elementos coesivos presentes no discurso oral de candidatos em um debate político. Trata-se de uma investigação que visa compreender como se constrói a coesão textual em um gênero discursivo caracterizado por forte interação argumentativa.

No que diz respeito ao objeto de estudo, a pesquisa faz uso de um *corpus* constituído por um debate político presidencial realizado no Brasil em 2022, transmitido pela rede televisiva Bandeirante e disponibilizado na plataforma YouTube. O critério de seleção do vídeo foi: a) debate entre candidatos à presidência da República; b) evento televisionado por uma emissora nacional (ex.: Globo, Band, SBT, etc.); c) disponibilidade pública na íntegra; d) debate ocorrido no segundo turno das eleições para garantir maior precisão da análise.

**Figura 1** - *Print* do debate televisivo. Na imagem, os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro em suas bancadas, nessa sequência



Fonte: Plataforma Youtube

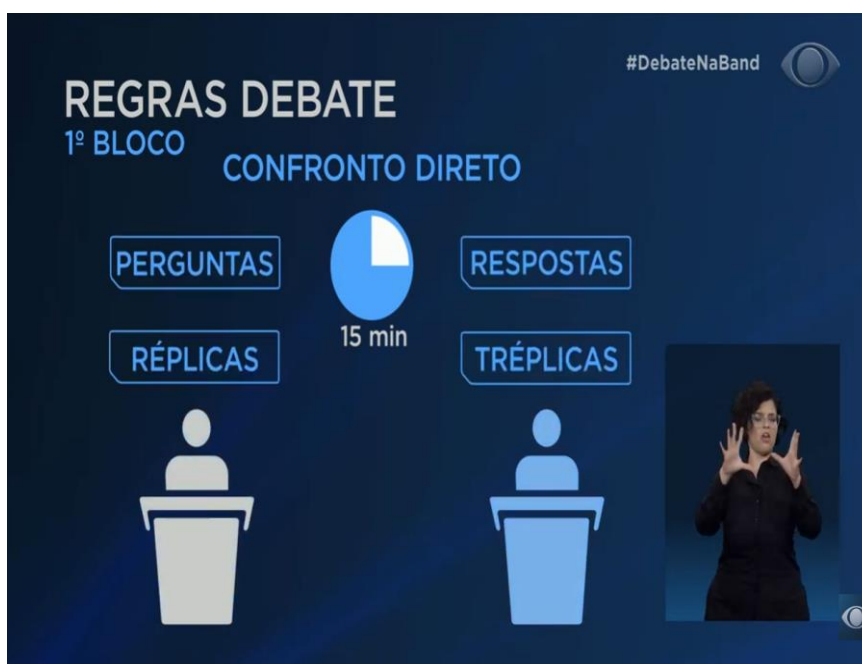
A escolha desse debate é justificada com base em sua representatividade e relevância sociopolítica no contexto eleitoral brasileiro atual, dado ao cenário polarizado em que o país se encontra e à necessidade de se debater questões que mostrem para o povo o preparo dos candidatos.

No que tange à coleta e à delimitação do *corpus*, o vídeo selecionado foi transcrito manualmente para fins de análise linguística. Para fins de foco e profundidade, o *corpus* foi delimitado a blocos temáticos, seguindo a divisão própria do debate presidencial, que é dividido em:

### 1º BLOCO:

- Cada candidato tem 01min30s para responder a mesma pergunta.
- Rodada direta: Candidatos têm, cada um, 15 minutos para serem administrados entre perguntas, respostas, réplicas e trélicas.

Figura 2 - Print das regras do 1º bloco



Fonte: Plataforma Youtube

### 2º BLOCO:

- Jornalistas de empresas do pool fazem perguntas. Cada candidato terá um minuto e meio para responder.

**Figura 3** - *Print* das regras do 2º bloco



Fonte: Plataforma Youtube

### 3º Bloco:

- Inicia-se com uma pergunta feita por um jornalista do pool. Novamente, o candidato terá um minuto e meio para responder.
- Na sequência, há um novo confronto direto, seguindo as mesmas regras: cada candidato terá 15 minutos para administrar como achar melhor.
- Logo depois, por ordem sorteada previamente, há as considerações finais, em que os candidatos terão um minuto e meio para apresentá-las.

**Figura 4** - *Print* das regras do 3º bloco



Fonte: Plataforma Youtube

**Figura 5** - *Print* das regras do 3º bloco



Fonte: Plataforma Youtube

Em meio à delimitação dos blocos, nas transcrições das falas, foram enumerados os turnos de cada presidenciável, com exceção dos mediadores, pois o foco do trabalho é a análise das falas dos participantes que estão respondendo às perguntas e, quando chegado o momento, debatendo pontos nos confrontos diretos entre um e outro. Nesse sentido, para facilitar o ordenamento dos turnos e a localização deles, cada um foi enumerado, iniciando do número 1.

Após a transcrição das falas dos candidatos à presidência, foram analisados os turnos e os trechos com ocorrência relevante de conectores, de paralelismo sintático e de articuladores meta-enunciativos de forma manual. O procedimento de paralelismo sintático foi sublinhado ao longo dos momentos em que foi compreendido que há uma existência desse mecanismo coesivo, sendo aqueles considerados significativos, além de serem sublinhados, destacados com a cor laranja. Os demais procedimentos coesivos foram colocados em negrito, pois não apresentam uma extensão tão grande quanto estruturas paralelas, que podem preencher linhas inteiras.

Realizado os procedimentos descritos anteriormente, a análise dos dados foi iniciada e embasada na teoria da coesão textual, com base principalmente nos trabalhos de Koch (2003, 2004, 2008, 2010), Antunes (2005), Marcuschi (2008) e Fávero (1993), por meio da observação de categorias dentro da coesão sequencial, como as conjunções, os conectores argumentativos, a recorrência de estruturas, os articuladores meta-enunciativos etc., dentro do gênero debate presidencial televisivo, contextualizado por autores como Costa (2009) e Lima e Parahyba (2021) que discutem a planificação deste gênero textual.

Após a identificação dos mecanismos citados acima, foi usada uma ferramenta do *Google Docs*, chamada “localizar e substituir”, que permite localizar e demonstrar a quantidade, dentro do texto, dos vocábulos solicitados, para verificar, nas falas transcritas, se algum vocábulo não foi contabilizado nas contagens manuais anteriormente realizadas, de modo a tornar a quantificação dos dados mais precisa.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A base teórica anteriormente apresentada dá suporte para a análise e a discussão dos dados desta seção, a qual é iniciada por uma análise dos procedimentos coesivos que remetem ao paralelismo sintático, inseridos na sequenciação parafrástica. Depois, são analisados os mecanismos sintáticos que constituem o processo de conexão, especialmente aqueles que denotam temporalidade, o uso de operadores lógicos-semânticos e operadores discursivos, como o “se” e o “porque”, e o uso de advérbios meta-enunciativos, que são muito presentes no discurso oral.

Antes de mais nada, dada a presença de vários articuladores textuais (cf. Tabela 1) ao longo dos turnos dos presenciáveis, duas tabelas foram criadas para quantificar a existência de alguns deles, a fim de entender a dinâmica de ocorrências desses mecanismos coesivos e comprovar as hipóteses estabelecidas acerca de quais marcadores iriam surgir. Ademais, a segunda tabela refere-se às ocorrências de paralelismo sintático, comparadas entre os dois candidatos, a fim de dar uma dimensão acerca da quantidade de uso e do estilo dos presenciáveis. É válido destacar que, neste último procedimento coesivo, não serão contabilizadas todas as ocorrências de paralelismo sintático, pois, se considerar o universo delas no contexto linguístico, há várias e que, muitas vezes, estão atuando simplesmente como um complemento ou adjunto adverbial dentro de uma coordenação de elementos, que não é algo interessante, no momento, para análise, já que o foco é no desenvolvimento do debate, observando a potencialização dos argumentos. Nesse sentido, serão registradas aquelas que mais influenciam o ataque ou a defesa ao/do opositor, observando o uso de palavras-chave que mais favorecem a persuasão e a autopromoção do candidato. Esses padrões são observados nas tabelas abaixo:

**Tabela 1** - Ocorrências de articuladores textuais manifestados no debate televisivo entre os candidatos à presidência da república no segundo turno 2022

<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS - ARTICULADORES TEXTUAIS</b>			
<b>Elementos coesivos/Recursos linguísticos</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Elementos coesivos/Recursos linguísticos</b>	<b>Número de ocorrências</b>
E	274 vezes	Hoje	12 vezes
Porque	72 vezes	Depois	12 vezes
Quando	45 vezes	Na verdade	8 vezes
Se	39 vezes	Nem	7 vezes
Agora	32 vezes	Primeiro	7 vezes
Como	31 vezes	Obviamente	5 vezes
Já	30 vezes	Realmente	5 vezes
Então	27 vezes	Durante	5 vezes
Só	25 vezes	Por isso	5 vezes
Mas	21 vezes	Mais ainda	5 vezes
Ou seja	20 vezes	Pelo menos	5 vezes
Ou	18 vezes	Sinceramente	4 vezes
Até	17 vezes	Inclusive	4 vezes
Do que	13 vezes	Também	3 vezes
Exatamente	3 vezes	Aliás	3 vezes
Efetivamente	3 vezes	Além disso	1 vez
Descaradamente	3 vezes	Somente assim	1 vez
Assim	3 vezes	No momento	1 vez
Corretamente	3 vezes	Sobretudo	1 vez
A verdade é	3 vezes	Vergonhosamente	1 vez
Afinal de contas	2 vezes	Certamente	1 vez
Primeiramente	2 vezes	Diariamente	1 vez

Naquele tempo	2 vezes	Competentemente	1 vez
Além de	2 vezes	Caso	1 vez
Segundo	2 vezes	Pois	1 vez
Portanto	2 vezes	Ou melhor	1 vez
Atualmente	2 vezes	Daí sim	1 vez
Por exemplo	2 vezes	Praticamente	1 vez
Nesse momento	2 vezes	Mesmo assim	1 vez
Bem como	2 vezes	Enquanto	1 vez
Junto a	2 vezes	Creio que	1 vez
Rapidamente	2 vezes	Há pouco tempo atrás	1 vez
No tocante	2 vezes	Há poucas semanas	1 vez
Talvez	2 vezes	Fartamente	1 vez
Já que	2 vezes	Enfim	1 vez
Aí	2 vezes	Somente	1 vez
Sabidamente	1 vez	Friamente	1 vez
Juntamente	1 vez	Daquela maneira	1 vez
Ora	1 vez	Democraticamente	1 vez
Naquele momento	1 vez	Justamente	1 vez
Logo	1 vez	Negativamente	1 vez
Gravemente	1 vez	Claramente	1 vez
<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS - ARTICULADORES META-ENUNCIATIVOS</b>			
<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>			
Advérbios terminados em “-mente”	47 vezes		

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2** - Ocorrências significativas de paralelismo sintático observadas nos turnos dos presidencialíveis.

<b>OCORRÊNCIAS DE PARALELISMO SINTÁTICO OBSERVADAS</b>	
<b>FALAS DO CANDIDATO LULA</b>	<b>FALAS DO CANDIDATO BOLSONARO</b>
47 ocorrências significativas	18 ocorrências significativas

Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, a análise dá-se por meio da observação de elementos de coesão que se apresentam nos diálogos transcritos, observando como esses vão se manifestando ao longo dos turnos. Em virtude do limite de páginas estabelecidos para a construção deste trabalho, nem todas as análises serão descritas nele, somente alguns dos exemplos que destacam a pertinência e comprovam as hipóteses dentre vários que poderiam ser destacados. Nesse contexto, os dados acima apresentam um panorama geral dos elementos coesivos que mais aparecem ao longo do debate em questão e a produtividade de uso deles pelos candidatos, reforçando e dando sustentação às análises, que serão apresentadas logo abaixo:

## I- O PARALELISMO SINTÁTICO

### **Quadro 1** - Fala do candidato Lula

**Lula:** [...] Vocês sabem que eu estou candidato na perspectiva de reconstruir esse país; fazer com que esse país volte a normalidade, que as instituições funcionem corretamente, que o congresso lhe gire e não trate do orçamento, que o governo governe e que o poder judiciário cumpra com seu papel.

Fonte: Elaboração própria.

Na fala acima, nota-se uma característica recorrente da fala do presidente Lula, que é a frequente presença de estruturas ao longo de seu turno, em especial, o paralelismo sintático. Essa particularidade própria do estilo do presidente em questão é corroborada pelo que se observa no Quadro 1, visto que foi um recurso usado com bastante frequência por ele.

Tal recurso é uma estratégia persuasiva muito rica no sentido de convencer, “ecoar”, algo na mente do ouvinte, visto que, quando se usa estruturas paralelas, uma fala vai se reverberando na cognição do indivíduo, de forma rítmica, “ecoando” um mesmo argumento tal qual uma música ritmada soa. No contexto em questão, quando o presidencialível repete “que as

instituições funcionem corretamente, que o progresso lhe gire e não trate do orçamento, que o governo governe e que o poder jurídico cumpra com seu papel”, que é complementação da estrutura “na perspectiva de”, observa-se que esse é um posicionamento pelo qual o presidente reforça e defende o porquê de ele ser candidato a presidente, destacando coisas que não estão sendo feitas na hodiernidade (na época) pelo então presidente Bolsonaro, que ocorrerão a partir do seu governo, caso seja eleito. O uso rítmico implica que essa mensagem fique na memória do indivíduo e que os pontos-chave repetidos são a estratégia utilizada para atacar o opositor.

### Quadro 2 - Fala do candidato Bolsonaro

**Bolsonaro:** O Senhor que fala tanto de pobre...deixar bem claro... durante o ano 2020, quando o povo foi obrigado a ficar em casa, não por decisão desse presidente, mas por decisão de muitos governadores do seu partido... eles iam morrer de fome [...]

Fonte: Elaboração própria.

No turno acima, pode-se notar um exemplo de paralelismo que se dá entre as estruturas “não por...mas por”. No contexto, o presidenciável usa tal estrutura para se auto excluir de uma situação em que foi solicitado ao povo brasileiro a ficar em casa, ao mesmo tempo que adiciona uma informação nova a partir de “por decisão de muitos governadores”, no caso, do partido político do Lula. É uma estrutura que potencializa um argumento em face da autodefesa. Primeiro, Bolsonaro nega algo que, supostamente, impactou a realidade, retirando o peso da questão de si mesmo em “não poder decisão desse presidente”, e, depois, adiciona a informação de quem, de fato, foi o culpado pela ação que teve consequências na realidade, a partir de “mas por decisão de muitos governadores do seu partido”.

### Quadro 3 - Fala do candidato Lula

**Lula:** Eu perguntei quantas universidades você fez, perguntei quantas escolas técnicas você fez. E você vem falar do Bolsa Família?! O nosso programa de inclusão social não era só o Bolsa Família. O nosso programa de inclusão social foi a maior política de distribuição de renda que esse país já conheceu para o pobre; porque era ajuda ao pequeno produtor rural...era um milhão e 400 mil cisternas que nós fizemos para o Nordeste... era o PNAE para levar comida para as crianças mais pobres.

Fonte: Elaboração própria.

Como já destacado anteriormente, a recorrência de estruturas paralelas é um procedimento muito frequente na fala do presidencial em questão, e, aqui, mais uma vez, observa-se como ele usa desse recurso, de uma outra forma, para justificar um projeto de seu governo que beneficiou vários indivíduos, destacando o quão isso foi bom no período em questão, enfatizando o seu cuidado com o país, por meio da enumeração de elementos que comprovam isso em “porque era ajuda ao pequeno produtor...era um milhão e 400 mil cisternas que nós fizemos para o Nordeste...era o PNAE [...]”. Esse procedimento de repetição martela a mente dos ouvintes, como bem destacou Koch (2004), projetando ações marcantes e que podem se repetir, caso o então candidato seja eleito.

#### Quadro 4 - Fala do candidato Bolsonaro

**Bolsonaro:** O que o meu governo fez: mandou a proposta para o parlamento e nós juntos permitimos a anistia de até 99% da dívida dessa garotada. Nós tiramos essa garotada da inadimplência, do SPC e do SERASA. O Senhor mais endividou a garotada do que deu ensino de qualidade.

Fonte: Elaboração própria.

No turno acima, o então presidente usa de uma sequência de objetos indiretos “da inadimplência, do SPC e do SERASA” para enfatizar, de forma gradativa, a questão da inadimplência e os órgãos principais que a cercam, como SPC e SERASA. Isso traz um panorama geral e inclui uma parte da população brasileira que se encontra inadimplente. O paralelismo sintático se dá justamente no preenchimento da mesma estrutura sintática de complemento e potencializa a culpa que Bolsonaro dá ao seu adversário ao trazer tal ponto.

#### Quadro 5 - Fala do candidato Lula

**Lula:** “A verdade...a verdade é que Senhor não cuidou, debochou, riu[...] dizia [...] quem tomava vacina virava jacaré, virava homossexual, que não podia tomar vacina...”

Fonte: Elaboração própria.

No turno em questão, há outro caso de paralelismo e uma situação que é muito comum ao longo desse embate, que é o fato de que o passado dos presidenciais estar em jogo, e ele é tomado como citações que reforçam e embasam os ataques ao candidato opositor. No caso acima, vemos que o candidato Lula destaca ações que foram ditas pelo seu oponente, por meio

da repetição de orações coordenadas que destacam o que foi feito por ele: “não cuidou, debochou, riu” e de complementos diretos gerados pelo verbo “virava”: “virava **jacaré**, virava **homossexual**”. Isso reforça, mais uma vez, como a recorrência de estruturas, especialmente o recurso do paralelismo sintático, é usada e, em uma sequência de fala, é manifestada por itens lexicais chaves para preencher as estruturas de modo a construir um argumento favorável a quem ataca, visto que, por exemplo, no caso destacado, o não cuidar, o debochar e o rir de uma situação extrema por que o mundo vivenciou na pandemia pode ser encarado como algo omissivo.

## II- A CONEXÃO TEMPORAL

Em primeiro lugar, uma das hipóteses levantadas é que os articuladores textuais temporais apareceriam com muita frequência ao longo do texto oral. Nesse sentido, de início, foi colocado, como hipótese, que mecanismos semânticos denotam ideia temporal seriam predominantes, visto que é um gênero que lida com a questão sócio-histórica dos presidenciáveis. E isso é confirmado, em partes, quando se observa a quantidade de conjunções e estruturas que localizam os eventos no tempo, como destacados na Tabela 1 e nos exemplos destacados abaixo:

### Quadro 6 - Fala do candidato Bolsonaro

<p><b>Bolsonaro:</b> Deixo claro, <b>quando</b> nós criamos o auxílio Brasil [no] final do ano passado, nós renegociamos o parcelamento dos precatórios e criamos, [...]</p>
--

Fonte: Elaboração própria.

Como dito, uma das hipóteses iniciais é que, provavelmente, o uso de elementos de coesão que indicam tempo, a exemplo das conjunções, iriam aparecer no decorrer das falas dos presidenciáveis, visto que tais membros possuem uma história consolidada no cenário político brasileiro e fazem parte de partidos políticos polarizados. Então, no primeiro bloco do debate, em que os candidatos são expostos a perguntas de jornalistas e a uma rodada direta de 15 minutos, já é possível observar essa presença. No diálogo acima, por exemplo, o candidato Bolsonaro retoma fatos de sua própria gestão para embasar sua fala. Isso pode ser observado pela oração subordinada adverbial “quando nós criamos o auxílio Brasil [...]”, introduzida pela conjunção “quando”. Nesse sentido, o uso desse tipo de conjunção é uma marca muito presente ao longo das falas, justamente porque os presidenciáveis fazem esse movimento de retorno às

suas ações/vivências para reforçar e atestar a sua legitimidade enquanto candidato à presidência da república ou para atacar o seu opositor por ações feitas pelo outro.

#### Quadro 7 - Fala do candidato Lula

**Lula:** nós provamos à sociedade brasileira de que é possível a gente ter capacidade de investimento **quando** a gente planeja e **quando** a gente, sabe...coloca o dinheiro no lugar certo. **Quando** nós fizemos o PAC em fevereiro de 2007, nós investimentos praticamente um trilhão e quatro bilhões de reais **durante** todo o processo do PAC para construir 13 mil obras que foram entregue e mais 13 mil que ficou para terminar, que algumas estão terminando **agora**.

Fonte: Elaboração própria.

O processo repete-se ao longo do debate, em ambos os turnos dos presidenciais. Observamos marcas narrativas e descritivas pelas quais os presidenciais usam para defender seus posicionamentos, autopromover-se e promover ataques ao opositor. Esse recurso que se dá por meio das sequências linguísticas, inerentes aos tipos textuais, como destaca Rangel (2014), é um recurso fundamental para a orientação argumentativa, pois narrações e descrições fortalecem um ponto de vista. No caso em questão, o uso da conjunção “quando”, da preposição “durante” e do advérbio “agora” promovem uma orientação temporal feita à escolha do participante, visto que este relata fatos de seu passado. O presidente Lula destaca a questão acima para reforçar a ideia de planejamento. Quando se tem planejamento, há dinheiro e é possível investir. Então, ele traz à tona um fato do passado para reforçar os seus atos benéficos para os ouvintes, destacando que os investimentos, sim, são possíveis, já que isso foi realidade em sua gestão.

#### Quadro 8 - Fala do candidato Lula

**Lula:** **Quando** eu governei de 2003 a 2010, nós fizemos a maior política de inclusão social que a história desse país conheceu. Nós geramos 22 milhões de emprego. Nós aumentamos o salário mínimo. Nós fomos o governo que mais fez universidades e escola técnica nesse país.

Fonte: Elaboração própria.

Como já destacado anteriormente, é muito recorrente essa presença de elementos de coesão temporal, e isso vai se comprovando ao longo do gênero. Esse recurso, alinhado ao

propósito do candidato, que está ali para, além de tudo, se autopromover, é muito importante. No diálogo acima, o presidencialista faz uso da conjunção “quando” novamente para retomar políticas que foram feitas em seu mandato, visando a autopromoção.

#### Quadro 9 - Fala do candidato Bolsonaro

**Bolsonaro:** primeiramente, o Sr. Lula confunde auxílio emergencial...com auxílio Brasil, ou o auxílio emergencial, de 600 reais. O Senhor que fala tanto de pobre...deixar bem claro...**durante** o ano 2020, **quando** o povo foi obrigado a ficar em casa, não por decisão desse presidente, mas por decisão de muitos governadores do seu partido. Eles iam morrer de fome,

Fonte: Elaboração própria.

Novamente, observa-se o uso de conjunções e preposições que, somados ao contexto, expressam temporalidade. Na ocasião, o candidato faz menção a um período muito delicado da sociedade brasileira para enfatizar, segundo sua visão, que as pessoas foram “obrigadas” a ficar em casa durante tal período. Aqui, observa-se uma divergência, visto que as restrições se deram em virtude da alta contaminação do vírus covid-19. Então, o candidato em questão traz tal cenário para destacar que não queria que as pessoas morressem de fome, por isso não apoiou a ideia da população ficar em casa, buscando atingir uma outra parte do eleitorado que acreditava que essa é uma opção justa. Observamos, logo, como a posição sócio-histórica dos sujeitos em consonância com as características do gênero faz com que os elementos coesivos, essenciais para demarcar as relações temporais, são predominantes.

### III- O RECURSO DA CONDICIONALIDADE

Ao longo dos enunciados, como se pode observar na Tabela 1, foi possível observar uma expressiva presença de articuladores do tipo que impõem condição lógica entre os enunciados ou que propõem um deslocamento de posição, ou seja, o sujeito é colocado em um momento de auto reflexão, por meio de enunciados do tipo “Se você não fez isso naquele tempo, por que você faria isso agora?”, como será observado adiante.

### Quadro 10 - Fala do candidato Lula

**Lula:** Quando nós fizemos o PAC em fevereiro de 2007, nós investimos praticamente um trilhão e quatro bilhões de reais durante todo o processo do PAC para construir 13 mil obras que foram entregues e mais 13 mil que ficou para terminar, que algumas estão terminando agora. Um dado importante é que, **se você souber trabalhar, planejar, você vai ter dinheiro para fazer as coisas** e, ao mesmo tempo, nós temos certeza de que o congresso vai aprovar uma reforma tributária para que a gente possa, com a reforma tributária, taxar menos os mais pobres trabalhadores.

Fonte: Elaboração própria.

No caso acima, nota-se que uma relação lógica de condicionalidade, em que “trabalhar e planejar” é uma condição para ter dinheiro para fazer as coisas. Essa é uma forma muito interessante de se autopromover, visto que o presidente destaca a questão do investimento em algumas obras anteriormente feitas por ele, demonstrando que a condição que ele mesmo criou foi alcançada, visto que, ao aplicar trilhões de reais para construir obras, nota-se que há dinheiro, então a condição de saber trabalhar e planejar foi, de fato, alcançada segundo o que o candidato propõe.

### Quadro 11 - Fala do candidato Bolsonaro

**4 - Bolsonaro:** E o Bolsa Família pagava muito pouco. Eu tinha vergonha de ver as pessoas mais humildes, em especial do Nordeste, do interior do Nordeste, recebendo...algumas famílias...começando a receber 42 reais por mês. **Se o Senhor podia dar algo melhor...** como tá dizendo agora...**por que que não deu lá atrás?** Por que, agora, quando chega e passa para 400 contra a sua bancada do PT e depois passa para 600...o Senhor quer servir de grande benfeitor que vai prometer.

Fonte: Elaboração própria.

Nesse caso, pode-se observar uma hipótese real, que pode ser substituída por “já que”. Logo, o então presidente Bolsonaro provoca o seu opositor por meio de uma hipótese pela qual coloca em xeque o seu passado: já que pode dar algo melhor, por que não deu quando era presidente? Observa-se como o mecanismo imposto pela conjunção “se” promove uma reflexão real acerca do fato principal “por que algo não foi feito lá atrás?”. Tal recurso, como

se observa na Tabela 1, é bastante predominante ao longo do debate, e é usado como um poderoso mecanismo para questionar promessas feitas em face ao passado dos candidatos, evidenciando contradições.

#### Quadro 12 - Fala do candidato Lula

**Lula:** Você não respeitou o Butantã, você não respeitou a Fiocruz que são laboratórios de excelência neste país que poderia ter lhe ajudado se tivesse humildade.

Fonte: Elaboração própria.

Aqui, novamente se observa a presença do uso do “se”. Desta vez, nota-se que ele é usado como uma forma de ataque à integridade do candidato opositor, em que, mediante ações que foram contra o parecer de instituições científicas, o então candidato Lula enfatiza hipoteticamente que, caso Bolsonaro tivesse humildade, os laboratórios do país ajudariam no momento pandêmico em que o país vivenciou. Mais uma vez, verifica-se como esse recurso de coesão, que implica um sentido condicional, é um mecanismo utilizado com várias funções, como questionar, autopromover-se, somar pontos hipotéticos, como vistos acima, para atacar o opositor.

#### IV- RECURSO DE JUSTIFICATIVA/PERSPECTIVA OPINATIVA

Outro recurso recorrente no gênero em análise foi o uso da conjunção “porque”, que apareceu, conforme destacado na Tabela 1, 72 vezes. Esse mecanismo reforça a natureza argumentativa do gênero, visto que, na maior parte do tempo, os candidatos são levados a responder questionamentos feitos pelo adversário. Não se limitando a isso, o uso de “porque” também perpassa pelo discurso, sendo utilizado como uma forma de atacar diretamente, impondo uma justificativa acerca dos atos alheios. Então, não necessariamente se vê um candidato respondendo a uma pergunta do outro, e sim justificando para atacar, como é observado no quadro abaixo:

**Quadro 13** - Fala do candidato Bolsonaro

1 - **Bolsonaro:** Deixo claro, quando nós criamos o auxílio Brasil [no] final do ano passado, nós negociamos o parcelamento dos precatórios e criamos, então, o auxílio emergencial de R\$ 400 reais. Nesse momento, toda a bancada do PT votou contra na Câmara dos Deputados, **porque** eles não têm qualquer preocupação com os mais pobres.

Fonte: Elaboração própria.

No relato acima, Bolsonaro destaca a questão da criação do auxílio emergencial de R\$ 400 reais, destacando que a bancada do PT votou contra na câmara dos deputados. Imediatamente, ele faz uso de uma estrutura coordenativa introduzida por “porque” para justificar, por meio de sua própria opinião e com base em suas conclusões acerca do partido em questão, que, uma vez votando contra um projeto em questão, eles não se preocupam com os mais pobres. Nota-se que é o próprio presidenciável que faz o uso, aplicando a justificativa, não o seu opositor, como na maioria da vez é esperado entre uma troca.

Observa-se, então, que o “porque” é usado como para introduzir uma justificativa que reforça um panorama opinativo acerca do partido do opositor com base no que foi dissertado anteriormente.

**Quadro 14** - Fala do candidato Lula

**Lula:** O nosso programa de inclusão social foi a maior política de distribuição de renda que esse país já conheceu para o pobre; **porque** era ajuda ao pequeno produtor rural, era um milhão e 400 mil cisternas que nós fizemos para o Nordeste...

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, como esperado, o passado dos candidatos, embora às vezes usado como um recurso de ataque à candidatura uns dos outros, é também usado como forma de potencializar a sua integridade individual. No exemplo acima, o candidato Lula destaca o porquê do programa de inclusão social de seu governo ser a maior política de distribuição de renda, que é introduzido por “porque”.

### Quadro 15 - Fala do candidato Bolsonaro

**Bolsonaro:** A questão do tratamento precoce, tendo ou não comprovação científica, **porque** era algo inédito no mundo todo, tirou-se à autonomia do médico, a tal da receita off label.

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 15, nota-se que Bolsonaro apresenta uma informação/explicação extra acerca da comprovação científica do tratamento precoce referente à covid-19, introduzida por “porque”.

### Quadro 16 - Fala do candidato Lula

**Lula:** Eu não vou perguntar de universidade já, **porque** o Senhor parece que não sabe... parece que sabe que não (elipse) fez nenhuma.

Fonte: Elaboração própria.

Assim como no primeiro caso (Quadro 13 desta seção), destaca-se, agora no turno do Lula, a aparição de enunciado introduzido por “porque” para imprimir uma opinião própria acerca de um fato. Na ocasião, ao não responder à pergunta referente às universidades feitas, Lula apresenta uma explicação, vinda de si próprio, do porquê de o opositor não responder suas perguntas referentes à construção de universidades: “porque o Senhor parece que não sabe... parece que sabe que não fez nenhuma”. Portanto, é nítido que esse recurso se encontra nos turnos de ambos e potencializa o fato de que, diante da conjuntura que se encontram, que exige justificativas em todo o instante, usar o “porque” reforça o ataque e a defesa.

#### V- *ARTICULADORES META-ENUNCIATIVOS*

Outro recurso muito recorrente ao longo do debate foi a presença do que Koch (2003) chama de articuladores meta-enunciativos, apresentado no referencial teórico deste trabalho. Embora tais mecanismos, separadamente, tenham aparecido poucas vezes, caso seja considerado apenas a presença única do vocábulo, coletivamente eles passam de trinta ocorrências ao longo do texto, o que é um número significativo ao lado dos articuladores textuais já explorados até o momento. Nesse sentido, olhar esses vocábulos a partir de um prisma coletivo é mais significativo do que separadamente, visto que, no geral, esses

mecanismos têm a função de apresentar um comentário acerca do enunciado, fazendo com que a progressão textual ocorra, uma vez que será adicionado um novo sentido ao contexto.

#### Quadro 17 - Fala do candidato Bolsonaro

**Bolsonaro:** voltando a questão de recurso: não apenas isso, na reforma tributária, bem como o nosso governo estuda, ao se privatizar alguma coisa, uma parte, **obviamente**, para pagar juros da dívida e a outra parte irá para irrigar projetos outros que pode acontecer, porque, **realmente**, esse restante de 4% do orçamento é muito pequeno, mas tudo nós fazemos [...].

Fonte: Elaboração própria.

No turno acima, o candidato usa o termo “obviamente” para reforçar uma informação dentro de sua fala: destacar que uma parte da privatização vai para o pagamento de dívidas. Adicionar esse termo enfatiza o fato de que, na perspectiva do candidato, a destinação para o pagamento de débitos é óbvia, adicionando um valor ao contexto e à própria atuação, que enfatiza a prioridade em usar o dinheiro de uma possível privatização para pagar juros. No segundo uso, o advérbio “realmente” é utilizado, reforçando a concordância com a ideia de que, de fato, o restante do orçamento é muito pequeno.

Em ambos os usos, pode-se observar como marcas próprias da opinião do presidenciável são reforçadas por meio desses articuladores que trazem um comentário sobre enunciado, dando maior força semântica a estes.

#### Quadro 18 - Fala do candidato Lula

**Lula:** Quando nós fizemos o PAC em fevereiro de 2007, nós investimentos **praticamente** um trilhão e quatro bilhões de reais durante todo o processo do PAC para construir 13 mil obras que foram entregue.

Fonte: Elaboração própria.

O presidente Lula também faz uso desses mecanismos, como esperado, visto que os dados revelam a presença desses mecanismos como algo recorrente, como destacado na Tabela 1. No caso acima, “praticamente” equivale a “aproximadamente”, “perto de”, “quase”, que é diferentemente de afirmar que o governo investiu um trilhão e quatro bilhões. Nota-se, assim, que a presença do articulador meta-enunciativo altera a ideia do enunciado, mas que também

reforça o fato de que o investido é extremamente próximo à quantidade apresentada, que, por si só, já é exorbitante.

#### Quadro 19 - Fala do candidato Lula

**Bolsonaro: Primeiramente**, o Sr. Lula confunde auxílio emergencial...com auxílio Brasil, ou o auxílio emergencial, de 600 reais.

Fonte: Elaboração própria.

O caso de uso de articulador meta-enunciativo acima é muito interessante, tendo em vista que, dentro de um enunciado completo, espera-se que haja um início, um meio e um fim em termos organizacionais. Nesse caso, o uso de articuladores torna essa construção prototípica mais clara e direcionada.

Com base nisso, ao utilizar “primeiramente”, observa-se o que Koch (2003), ao evocar Maingueneau (1996, p. 170), descreve como “organizador textual”, de modo que o uso de tal advérbio destaca que o presidenciável está iniciando o seu posicionamento, encadeando, dentro de uma sequência lógica, visando esclarecer, em primeiro lugar, um ponto levantado pelo outro candidato no exemplo acima.

Isso abre margem para uma análise acerca da linearidade da fala dos presidenciáveis em termos de organização do enunciado, observando o respeito à introdução, desenvolvimento e conclusão.

#### Quadro 20 - Fala do candidato Lula

**Lula:** Eu já percebi que ele num quer dizer que **vergonhosamente** ele fez uma universidade em Tocantins, que a Presidenta Dilma que tinha aprovado, porque nós fizemos 18 universidades novas, 178 Campus, além do PROUNI e do FIES.

Fonte: Elaboração própria.

No turno acima, pode-se notar a presença de “vergonhosamente”, que expressa o fato de algo feito de maneira não adequada, não produtiva, que não supre as expectativas, por livre arbítrio. Lula usa o mecanismo sintático em questão para reforçar tal fato acerca do governo do opositor, fazendo um paralelo com o seu, que produziu muitas universidades, enquanto o candidato oponente apenas fez poucas a partir de sua análise. Desse modo, ao comparar as 18

universidades feitas com uma feita no Tocantins, Lula reforça, na sua perspectiva, a ideia de vergonha: era possível fazer mais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo, pôde-se e pode-se traçar considerações acerca do funcionamento linguístico dentro de um debate presidencial televisivo em que se impera indivíduos que carregam um passado ao longo da trajetória política, ideologias fortes, posicionamentos, partidos polarizados. Tudo isso reforça e se materializa nas enunciações de cada debatedor. Tais fatos destacam a versatilidade do gênero debate, como foi possível observar, que é uma construção vasta e está alinhada à função de promover uma apresentação dos candidatos, seus ideais, capacidades, que aproximem o eleitorado de uma decisão mais justa e certa de quem é o melhor indivíduo para assumir a presidência, embora, na maioria das vezes, possa ser que um debate não represente o que será nos próximos anos. O fato é que ele é um mecanismo rico e que propõe o embate de ideias, pensamentos, argumentos.

Essa ideia de defender, atacar, posicionar-se, é manifestada textualmente por meio de vários mecanismos sintáticos como se pôde observar nas discussões dos dados. Desde à repetição de estruturas ao encadeamento por conexão, foram vistas estratégias coesivas que ora intensificaram os argumentos, ora mudaram a orientação argumentativa do leitor e trouxeram à tona novas informações para a interpretabilidade do texto.

Com isso, as hipóteses inicialmente levantadas são corroboradas: de fato, a presença significativa de elementos temporais, a exemplos de conjunções como “quando”, demonstram que o debate presidencial perpassa o mundo real, o momento histórico dos debatedores, a história deles, visto que, a todo momento, o passado dos participantes foram evocados, a fim de dar sustento a um argumento ou de promover um questionamento de ações passadas que, certamente, servem de combustível para que o eleitorado analise a índole e as verdade do candidato.

Esse recurso é muito importante, pois ele está alinhado com a argumentação dos candidatos, pois essa é constituída não só de um embate de ideias, da dissertação delas, mas de relatos, fatos, apresentados. Então esses exemplos de situações reais que transpassam o tempo é um recurso que potencializa o argumento, visto que é um dado concreto e passível de análise.

Por outro lado, também observamos que a coesão nem sempre se deu e nem sempre foi manifestada por elementos de encadeamento, como as conjunções. Ela foi dada também por estruturas paralelas, que acrescentaram significativamente aos argumentos uma nova

informação, um novo teor. Por meio de palavras-chaves que compuseram as estruturas paralelas, por exemplo, os presidenciáveis trouxeram à tona um discurso rítmico, que gera um hábito, que “martela” a memória no dizer de Koch (2004). Como foi possível observar, tais estruturas marcaram tal intensificação, seja na autopromoção ou para atacar o adversário, já que a repetição estrutural usada, na maior parte, trouxe palavras-chave e elementos coordenados que faziam ataques diretos ao opositor ou elementos que destacavam boas ações de seu passado.

Ademais, a questão da condicionalidade e do uso de elementos de justificativa, essencialmente demarcados aqui por articuladores textuais lógicos e discursivos como “se” e “porque” perpassam o plano formal. Foi possível notar como os candidatos usaram deste recurso para questionar o outro, colocando uns aos outros no lugar da condição. A condição aqui coloca os candidatos em “xeque”, uma vez que, ao prometerem algo, são levados ao questionamento do porquê não materializaram tal promessa no período em que estavam eleitos. Esse é o espaço que o “se” gera em meio ao jogo de promessas entre os presidenciáveis. Não bastando, as justificativas apresentadas demonstram como o gênero em questão, por ser um debate que envolve candidatos, está associado também ao posicionamento. Novamente, o passado político gera questionamentos que são evocados durante os debates, logo justificativas são usadas como recurso de resposta e de ataque ao opositor, visto que, ao citar uma ação dele, os candidatos deram a sua própria opinião, sua justificativa, do porquê dele ter feito de tal forma.

Por fim, os articuladores meta-enunciativos demonstraram ser um recurso que potencializa a organização do discurso, acrescentam valor opinativo aos enunciados, de modo que são extremamente importantes para que o texto progrida, visto que expressam novas circunstâncias que não existiriam sem a presença deles.

Portanto, o uso dos mecanismos coesivos explorados demonstra que eles, a princípio, são escolhas influenciadas pelo sujeito histórico que enuncia e pelo gênero textual usado para que a enunciação ocorra. Isso é demonstrado pela presença de conjunções temporais como “quando”, “durante”, etc.; por recursos de paralelismo sintático, pelo uso de condições, justificativas e articuladores meta-enunciativos. A presença majoritária desses elementos demonstra a presença recorrente desses dentro de um debate presidencial televisivo. Consequentemente, reafirma um gênero essencialmente argumentativo e revela o estilo de cada candidato, visto que foi possível notar a recorrência de falas com um uso produtivo de paralelismo sintático enunciadas pelo presidente Lula, enquanto menos paralelismo sintático foi usado pelo candidato Bolsonaro. Assim, pode-se compreender um pouco melhor acerca do

funcionamento linguístico do gênero debate televisivo presidencial dentro de um contexto de segundo turno.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com Palavras: Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial: 2005.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os mistérios do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, Gustavo; PARAHYBA, Fatiha Dechicha. **O debate político: Um gênero para o ensino da oralidade**. *Eutomia*, 29(1), 2021, p. 97-116.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDES, Edleise. Tipos e gêneros textuais: modos de leitura e de escrita. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v.11, n. 1, p. 167–180, 2008. DOI: 10.5433/2237-4876.2008v11n1p167.

RANGEL, Isabela Fernando Macedo. **Abordando o gênero textual debate: Ocorrência e análise das tipologias textuais na construção da argumentação**. Editora Realize, p. 1-9, data: 2014. Disponível em: <Debate em uma rádio.pdf>. Último acesso em: 15 de ago. de 2025.